

# Murilo Mendes condena participação de empresários e pede Carta perene

**BRASÍLIA** — O Presidente da Construtora Mendes Júnior, Murilo Mendes, condenou ontem a participação em bloco dos empresários na Constituinte, porque, em sua opinião, a nova Constituição não deve descer a detalhes de interesses momentâneos de cada segmento social.

— A Constituição deveria ser um conjunto de normas de alta hierarquia para regular as relações sociais de forma global. Os interesses setoriais deveriam ser regulados por leis comuns. Se for feita uma Constituição casuística, após dez anos estará obsoleta, devido às mudanças sociais e econômicas — argumentou.

Murilo Mendes defendeu a participação dos empresários, como de todos os demais segmentos da sociedade, mas de forma pessoal.

— Qualquer segmento tem o direito de se fazer representar e cada cidadão deve ter uma visão política da sociedade — afirmou.

Para o empresário, uma das questões globais que a Constituinte deve examinar é a definição dos limites da proteção e da liberdade a que

cada indivíduo e cada segmento social aspira.

● Ao defender a participação do povo na elaboração da futura Constituição — "que não é tarefa exclusiva de jurista e peritos" — o Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, Dom José Mário Stroher, estabeleceu ontem os pontos principais que, na sua opinião, devem ser tratados pela nova Carta: definição do estado social de direito e defesa dos direitos humanos, do pluralismo, da liberdade, da democracia e da coexistência entre os povos.

● "Um golpe de estado legislativo". Assim o professor Paulo Bonavides, da Universidade Federal do Ceará, definiu ontem, em Belo Horizonte, a futura Constituinte. Bonavides disse que o ato convocatório da Constituinte é ilegítimo, porque atribui ao Congresso poderes constituintes que ele não possui, "sujeitando o reordenamento jurídico-democrático do País às influências e abusos do poder econômico".

● Com o objetivo de acompanhar o processo constituinte, a PUC do Rio começou ontem um ciclo de painéis sobre a nova Constituição, que vai até sexta-feira, com a presença de especialista de diversas áreas, como religião, economia, trabalho, esportes, ciência e tecnologia e direitos humanos.